

Depressão em mulheres adultas: Alterações neurais e psicossociais

Gabrielli de Souza Peixoto¹
Juliana Souza Costa¹
Juliana Raupp Soares¹
Patricia Cardoso¹
Tatiana Cecagno Galvan²
Lisandra de Oliveira Carrilho²

A depressão é um distúrbio afetivo que acompanha a humanidade ao longo de sua história, possuindo diferentes explicações de qual seria a sua causa exata. Porém a indagação vai além do diagnóstico clínico, pois a depressão pode ser decorrente de fatores genéticos, psicológicos, familiares e sociais. Pode acarretar a incapacidade de realizar as tarefas do dia a dia, irritação e alterações em seus comportamentos emocionais, afetando principalmente as mulheres. Estima-se que 350 milhões de pessoas de todas as idades sofrem com esse transtorno. Objetiva-se então identificar como a depressão pode afetar as mulheres adultas, bem como suas alterações neurais e psicossociais. Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica, buscando por artigos científicos nacionais nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, com os descritores “depressão”, “mulheres”, “alterações neurais”, “alterações psicossociais”, selecionando artigos publicados entre os anos de 1999 e 2017. Também foram escolhidos três livros, onde foram lidos os capítulos com relação ao tema. Houveram encontros com as professoras orientadoras e reuniões semanais com duração aproximada de 20 minutos para melhor seleção das referências encontradas. Obteve-se como resultado informações que respondem ao objetivo afirmando que a depressão é a doença que mais causa incapacitações em mulheres, tanto em países desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento. Os neurotransmissores noradrenalina e serotonina estão intimamente ligados com o processo de desenvolvimento desta doença, através da diminuição na quantidade de neurotransmissores liberados, sendo

¹ Graduandos do curso de Fisioterapia – UNICNEC.

² Professoras orientadoras – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

eles o substrato utilizado na maioria dos antidepressivos. A serotonina atua na regulação do fluxo sanguíneo cerebral, sono, tolerância ao estresse persistente, inibição comportamental, regulação do comportamento defensivo e sensibilidade à dor, e associa-se a descontrole de impulsos, ansiedade e depressão. O sistema serotoninérgico tem sido o mais envolvido na hipótese fisiopatológica da depressão. A noradrenalina está envolvida na atenção seletiva, na percepção de estímulos ameaçadores, na vigilância, na preparação do organismo para situações de emergência, na coordenação de respostas neuroendócrinas e coordenação de respostas autonômicas. A depressão pode não estar relacionada à quantidade de neurotransmissores na sinapse, mas sim ao número de receptores e sua respectiva ação, a qual se altera, posteriormente, com o tratamento com antidepressivos. A capacidade da mulher de internalizar eventos estressantes pode ser uma das hipóteses psicossociais de gênero ligadas à depressão. Os estudos apresentaram informações diretamente ligadas entre a depressão e alterações neurais, afetando assim, alguns dos neurotransmissores como serotonina e noradrenalina, bem como também se referindo no contexto psicossocial das mulheres com depressão. Mas se houver um tratamento com os medicamentos corretos como antidepressivos e um auxílio em psicoterapia, o indivíduo apresentará uma melhora significativa na sua saúde e bem-estar. Sugerem-se estudos para correlacionar se as práticas de fisioterapia podem ajudar pacientes com depressão, especificamente mulheres.

Palavras-chave: Depressão, Mulheres, Alterações neurais, Alterações psicossociais.